

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS- CSHNB**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**BRUNA TAYSE SILVA LEAL**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO**  
**INTEGRATIVA DAS ESTRATÉGIAS DE MANEJO**

Picos-PI

2024

**BRUNA TAYSE SILVA LEAL**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA DAS ESTRATÉGIAS DE MANEJO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Profa. Dra. Valéria Lima de Barros.

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**L435c** Leal, Bruna Tayse Silva

Cuidados de enfermagem no climatério: uma revisão integrativa das estratégias de manejo./ Bruna Tayse Silva Leal. – 2024.  
44 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB  
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Picos, 2024.  
“Orientadora: Profa. Dra. Valéria Lima de Barros”

1. Enfermagem. 2. Enfermagem-cuidados. 3. Climatério.  
4. Menopausa. I. Barros, Valéria Lima de. II. Título.

**CDD 618.175**

**Elaborado por Sérvulo Fernandes da Silva Neto CRB 15/603**

**BRUNA TAYSE SILVA LEAL**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA DAS ESTRATÉGIAS DE MANEJO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Profa. Dra. Valéria Lima de Barros.

Data da aprovação: 29/01/2024

**BANCA EXAMINADORA:**

Documento assinado digitalmente  
 VALERIA LIMA DE BARROS  
Data: 30/01/2024 11:14:06-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Valéria Lima de Barros (UFPI - CSHNB)  
Orientadora e Presidente da banca



---

Profa. Dra. Ana Zaira da Silva  
1ª examinadora / Membro Interno



---

Enfa. Me. Sery Neely dos Santos Lima  
2ª examinadora / Membro Externo

## AGRADECIMENTOS

Com humildade e imensa gratidão, quero expressar meus agradecimentos a todas as pessoas que tornaram possível a conclusão deste trabalho. Primeiramente, minha eterna gratidão a Deus, cuja presença foi a luz que iluminou os meus dias e a força que me impulsionou nos momentos de fraqueza. Em cada passo, reconheço o cuidado divino permeando minha vida, permitindo-me alcançar muito mais do que eu poderia ter imaginado. Os versículos sagrados de Mateus 21:22 mostram-se inteiramente verdadeiros em minha jornada: *"Tudo o que pedirem em oração, se crerem, vocês receberão"*. Pela fé, experienciei a realização dessas promessas divinas. Cada palavra escrita neste trabalho é um testemunho da graça e das bênçãos que moldaram esta jornada.

À minha mãe, Carmem, mulher incansável e exemplo de força. Cada dia que você trabalhou incansavelmente, cada sacrifício feito para garantir que eu tivesse as oportunidades que você não teve, ressoam como pilares que sustentam a minha conquista. Seu apoio, sacrifícios e amor incondicional ficarão sempre marcados em minha alma. Agradeço também à minha querida avó, Carmina, por todo o apoio e incentivo durante esta jornada.

Este trabalho também é uma expressão de agradecimentos aos meus irmãos, fontes constantes de ânimo e motivação: Brenda, Júnior, Bruno e Alany. Vocês são minhas razões perfeitas para prosseguir, ajudam-me e entendem cada um dos meus problemas. Sem vocês, eu nada seria. Estendo meu agradecimento ao meu namorado, Bruno Carvalho, que esteve ao meu lado durante toda essa jornada acadêmica, fornecendo apoio e incentivo diariamente. Obrigada por ter sido meu porto seguro.

Minha gratidão ao quarteto que esteve comigo por todo o caminho, esta é uma celebração da nossa jornada conjunta: Ana Caroline, Adriele e Amanda, vocês foram minha razão para permanecer firme nos estudos e atravessar a universidade de forma mais leve. Às meninas que estiveram comigo no "Apê abençoado": Hellen, Wislla, Karollyane, Athairy, Raiara, Carol e Adriele, obrigada por todos os momentos compartilhados, meu carinho por vocês é inestimável.

Externo meus agradecimentos à instituição que se tornou minha segunda casa, a UFPI. Este trabalho é um fruto da sua valiosa contribuição para minha formação acadêmica. Foi aqui que me desenvolvi, adquiri conhecimento com professores excelentes, conquistei bolsas, participei ativamente de projetos, fiz amizades duradouras e absorvi conhecimentos valiosos. Mesmo nos momentos mais desafiadores, as oportunidades proporcionadas por esta instituição

foram o alicerce que sustentou meu percurso acadêmico, moldando não apenas minha educação, mas também minha jornada como pessoa.

Gostaria de expressar minha gratidão à minha orientadora Valéria Barros. Seu conhecimento compartilhado e incentivo ao longo deste processo foram essenciais.

Aos membros da banca examinadora, meus mais sinceros agradecimentos por terem dedicado tempo à leitura desta pesquisa.

À minha família estendida e amigos, cujo apoio foi crucial durante essa jornada, agradeço por sempre estarem presentes, mesmo nos momentos mais difíceis.

Que Deus abençoe e ilumine cada um de vocês!

*"Cuidar é mais do que tratar uma doença;  
é estar presente, ouvir com empatia e  
oferecer suporte nas horas mais difíceis. A  
arte do cuidado transforma vidas."*

(Autor desconhecido)

## RESUMO

O climatério é uma fase natural do ciclo de vida feminino, mas que muitas vezes está associado a sintomas e desconfortos que afetam consideravelmente o bem-estar das mulheres. Diante do aumento da expectativa de vida, é imperativo investigar estratégias que possam aprimorar a qualidade de vida durante essa fase. A enfermagem, como profissão altamente capacitada, pode desempenhar um papel fundamental ao oferecer apoio e cuidados especializados nesse período. Este estudo objetivou identificar as evidências acerca dos cuidados de enfermagem durante o climatério. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDENF, Scielo e Web of Science. Os descritores "Nursing," "Nursing Care," "Climacteric," e "Menopause" foram empregados. Os critérios de inclusão englobaram artigos publicados em periódicos indexados e disponíveis integralmente em inglês, português ou espanhol, no período de 2018 a 2023, e que abordassem os cuidados de enfermagem durante o climatério. Foram selecionados oito artigos para compor esta revisão. A análise dos estudos revelou que, na Atenção Primária à Saúde, os cuidados frequentemente carecem de profundidade e base científica. Intervenções como programas de aprendizagem de habilidades e estratégias para distúrbios do sono mostraram-se eficazes. Observou-se uma boa conduta dos enfermeiros no tratamento da síndrome genitourinária, embora haja uma baixa familiarização com esse termo. Destaca-se, ainda, que o programa de atividades para a menopausa, fundamentado na teoria da transição de Meleis, evidenciou melhorias significativas na qualidade de vida das mulheres. As mulheres consideram que os cuidados de enfermagem correspondem às suas expectativas e os cuidados mais citados foram: "Esclarecimento de dúvidas", "Ajuda", Capacitação e "Orientação e aconselhamento". Os resultados desta revisão reforçam a importância de cuidados de enfermagem embasados em evidências durante o climatério, destacando a necessidade premente de formação contínua para os profissionais da área. A identificação de lacunas nas práticas atuais ressalta a importância da aplicação de práticas mais informadas e eficazes, visando promover uma transição saudável e aprimorar a qualidade de vida das mulheres nesse período crucial.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Cuidados de Enfermagem. Climatério. Menopausa.

## ABSTRACT

The climacteric is a natural phase of the female life cycle, but it is often associated with symptoms and discomforts that considerably affect women's well-being. Given the increase in life expectancy, it is imperative to investigate strategies that can improve quality of life during this phase. Nursing, as a highly skilled profession, can play a fundamental role in offering specialized support and care during this period. This study aimed to identify evidence about nursing care during the climacteric period. This is an integrative literature review, whose bibliographic search was carried out in the MEDLINE, LILACS, BDNF, Scielo and Web of Science databases. The descriptors "Nursing," "Nursing Care," "Climacteric," and "Menopause" were used. The inclusion criteria included articles published in indexed journals and available entirely in English, Portuguese or Spanish, from 2018 to 2023, and that addressed nursing care during menopause. Eight articles were selected to compose this review. Analysis of studies revealed that, in Primary Health Care, care often lacks depth and scientific basis. Interventions such as skills learning programs and strategies for sleep disorders have been shown to be effective. Good conduct by nurses in the treatment of genitourinary syndrome was observed, although there is little familiarity with this term. It is also noteworthy that the menopause activity program, based on Meleis' transition theory, showed significant improvements in women's quality of life. Women consider that nursing care meets their expectations and the most cited care was: "Clarification of doubts", "Help", Training and "Guidance and advice". The results of this review reinforce the importance of evidence-based nursing care during the climacteric period, highlighting the pressing need for ongoing training for professionals in the area. Identifying gaps in current practices highlights the importance of applying more informed and effective practices to promote a healthy transition and improve women's quality of life during this crucial period.

**Key words:** Nursing. Nursing Care. Climacteric. Menopause.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Quadro 1- Estratégia PICO utilizada para o desenvolvimento da questão de pesquisa. Picos-Piauí, 2024. ....</b>	<b>19</b>
<b>Quadro 2- Estratégia de busca gerada nas bases de dados consultadas. Picos, Piauí, 2024. ....</b>	<b>20</b>
<b>Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos. Picos, Piauí, 2024.....</b>	<b>21</b>
<b>Quadro 3- Classificação hierárquica do nível de evidência. Picos, Piauí, 2024. ....</b>	<b>22</b>
<b>Quadro 4- Caracterização dos artigos selecionados com as variáveis: título, periódico, autor, ano de publicação, idioma e país. Picos, Piauí, Brasil, 2024.....</b>	<b>25</b>
<b>Quadro 5- Caracterização dos estudos selecionados com as variáveis: objetivo, características da amostra, tipo de estudo e nível de evidência. Picos, Piauí, Brasil, 2024. ....</b>	<b>28</b>
<b>Quadro 6- Caracterização dos estudos selecionados segundo os principais resultados e conclusões. Picos, Piauí, Brasil, 2024. ....</b>	<b>29</b>

## LISTA DE SIGLAS

<b>APS</b>	Atenção Primária à Saúde
<b>BDENF</b>	Banco de Dados em Enfermagem
<b>BVS</b>	Biblioteca Virtual em Saúde
<b>DeCS</b>	Descritores em Ciências da Saúde
<b>ECR</b>	Ensaio Clínico Randomizado
<b>FSH</b>	Follicle Stimulating Hormone
<b>GnRH</b>	Gonadotropin Releasing-Hormone
<b>HDL</b>	High Density Lipoprotein
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>LDL</b>	Low Density Lipoprotein
<b>LH</b>	Luteinizing Hormone
<b>LILACS</b>	<i>Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde</i>
<b>MEDLINE</b>	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
<b>NE</b>	Nível de Evidência
<b>PRISMA</b>	<i>Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses</i>
<b>PUBMED</b>	Public/Publisher Medline
<b>SCIELO</b>	Scientific Electronic Library Online
<b>TG</b>	Triacilglicerol

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Geral .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>Específicos .....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1</b>	<b>Climatério: suas fases e fisiologia.....</b>	<b>15</b>
<b>3.2</b>	<b>Sintomas e Impacto do Climatério na Qualidade de Vida: .....</b>	<b>16</b>
3.2.1	Manifestações Transitórias: .....	16
3.2.2	Manifestações Não Transitórias: .....	17
<b>3.3</b>	<b>Papel da Enfermagem: .....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1</b>	<b>Primeira etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa.....</b>	<b>18</b>
<b>4.2</b>	<b>Segunda etapa: busca na literatura e estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos .....</b>	<b>19</b>
4.2.1	Estratégia de busca .....	19
4.2.2	Critérios de inclusão e exclusão .....	20
4.2.3	Seleção da amostra .....	20
<b>4.3</b>	<b>Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos .....</b>	<b>22</b>
<b>4.4</b>	<b>Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa .....</b>	<b>22</b>
<b>4.5</b>	<b>Quinta etapa: interpretação e discussão dos resultados .....</b>	<b>23</b>
<b>4.6</b>	<b>Sexta etapa: apresentação da revisão integrativa.....</b>	<b>23</b>
<b>4.7</b>	<b>Aspectos éticos .....</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>25</b>
<b>5.1</b>	<b>Características gerais dos estudos selecionados.....</b>	<b>25</b>
<b>5.2</b>	<b>Objetivos, metodologia, e evidências dos estudos .....</b>	<b>27</b>
<b>5.3</b>	<b>Desfecho dos estudos analisados.....</b>	<b>29</b>
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>
	<b>APÊNDICE A-INSTRUMENTO DE EXTRAÇÃO DE DADOS.....</b>	<b>43</b>
	<b>ANEXO A-INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS (URSI, 2005) .....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Climatério e menopausa são conceitos intimamente relacionados, no entanto, não denotam exatamente a mesma coisa. O climatério, em particular, é uma fase natural do ciclo de vida feminino e não um processo patológico, que engloba a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo. Dentro do climatério, a menopausa é um evento específico, caracterizado pelo término da função ovariana e reconhecido pelo último ciclo menstrual, sendo confirmado somente após um período de 12 meses sem menstruação. Geralmente acontece por volta dos 50 anos de idade (BRASIL, 2011).

Algumas mulheres passam pelo climatério sem problemas significativos, enquanto outras experimentam sintomas variados e intensos. A redução dos níveis de estrogênio leva a disfunções menstruais que sinalizam a chegada da menopausa, durante a qual ocorrem alterações metabólicas, cognitivas, ósseas e cardiovasculares. Os sintomas vasomotores mais comuns incluem ondas de calor, sudorese e palpitações, juntamente com episódios de angústia e ansiedade. Além disso, esse período pode estar associado a alterações sexuais, urogenitais e comportamentais (SELBAC *et al.*, 2018).

Com o aumento significativo da expectativa de vida das mulheres em todo o mundo, é fundamental estudar e adotar estratégias para assegurar uma melhor qualidade de vida e prevenir as repercussões negativas que o climatério pode acarretar à saúde das mulheres. Segundo o estudo "Tábuas de Mortalidade" publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres brasileiras nascidas em 2021 têm uma probabilidade de viver 80,5 anos (IBGE, 2022). Esse aumento da expectativa de vida feminina implica em um período mais prolongado de vida na pós-menopausa, demandando atenção e adoção de medidas para que as mulheres possam viver essa fase da vida com maior qualidade (BRASIL, 2011).

Dessa maneira, considerando que o climatério engloba aproximadamente um terço da vida da mulher, permeado de desconhecimentos e que pode trazer às mulheres desconfortos e sintomas desagradáveis, é fundamental promover uma compreensão mais aprofundada dessa fase tanto para as mulheres quanto para os profissionais de enfermagem. Essa compreensão se torna essencial para auxiliá-las a vivenciar e compreender de maneira mais satisfatória essa etapa e, conseqüentemente, ter uma melhor qualidade de vida (CURTA; WEISSHEIMER, 2020).

Nesse contexto, os cuidados de enfermagem desempenham um papel fundamental no manejo do climatério. Os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, podem fornecer apoio físico, emocional e educacional às mulheres, ajudando-as a encarar essa fase com mais

tranquilidade e a vislumbrar novas possibilidades. É primordial que haja um acompanhamento sistemático durante o climatério, pois estratégias de manejo eficazes podem promover a saúde, realizar diagnósticos precoces, fornecer tratamento imediato para problemas de saúde, gerenciar os sintomas e prevenir danos. Os profissionais de enfermagem que atendem mulheres durante essa fase da vida devem garantir a maior efetividade possível nos cuidados prestados envolvendo a adoção de estratégias que evitem a perda de oportunidades de atenção (BRASIL, 2008).

A enfermagem desempenha um papel primordial nos cuidados, estabelecendo contato direto com os pacientes e contribuindo para a adesão e realização de terapias (ARAÚJO; CHAGAS; LIMA, 2020). A assistência prestada às mulheres no climatério apresenta particularidades que requerem conhecimento especializado, portanto, os profissionais devem aprofundar seus conhecimentos para oferecer cuidados eficazes, humanizados e individualizados a esse público (MELO; SILVA; GIOTTO, 2019). Além disso, os cuidados de enfermagem têm um impacto significativo na qualidade de vida e bem-estar das mulheres nessa fase.

No entanto, apesar da importância dessa assistência, ainda há uma lacuna na literatura científica em relação a uma revisão integrativa abrangente dessas estratégias, o que impede o acesso dos profissionais de enfermagem a uma síntese atualizada e baseada em evidências das melhores práticas de cuidados. Diante disso, é essencial realizar estudos sobre as estratégias de manejo existentes para embasar as práticas de enfermagem com evidências científicas atualizadas. Ao identificar as melhores práticas de cuidados de enfermagem, os profissionais de saúde poderão oferecer um suporte mais efetivo às mulheres durante essa transição. Ademais, esse estudo contribuirá para a educação em saúde das mulheres, capacitando-as a compreender melhor sua saúde nessa etapa e adotar medidas de autocuidado adequadas.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

- Identificar as evidências presentes na literatura científica acerca dos cuidados de enfermagem durante o climatério.

### **2.2 Específicos**

- Avaliar a contribuição dos cuidados de enfermagem para melhorar a qualidade de vida e promover um processo de transição saudável para as mulheres durante o climatério;
- Identificar possíveis lacunas nos cuidados de enfermagem durante o climatério.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Climatério: suas fases e fisiologia

O climatério é o período da vida que se inicia desde o declínio da atividade ovariana até o final da função ovariana. É considerado uma mudança natural na vida que pode ser acompanhada por diversas consequências para a saúde. De acordo com a definição, o período inclui três fases: a perimenopausa, menopausa e pós-menopausa (TAECHAKRAICHANA *et al.*, 2002).

A primeira fase do climatério é a perimenopausa, período que antecede a menopausa. Durante essa fase os níveis hormonais começam a flutuar, levando a alterações no ciclo menstrual. A mulher apresenta irregularidades nos ciclos de pelo menos sete dias ou salta um ciclo menstrual. Uma série de mudanças graduais ocorrem durante este período (BUTLER; SANTORO, 2011).

O segundo período, a menopausa, se refere à data do último episódio de sangramento menstrual apresentado pela mulher. A média de ocorrência é aos 51 anos, mas há considerável variabilidade na população, com 90% das mulheres apresentando a menopausa entre os 45 e 55 anos de idade. A definição da data da menopausa é feita retrospectivamente, após doze meses de amenorreia em uma mulher na faixa etária esperada para a ocorrência de falência ovariana (LIAO *et al.*, 2021).

A pós-menopausa é o período após a menopausa. Essa fase pode ser dividida em duas partes. A primeira delas, chamada de +1, acontece nos primeiros cinco anos após o último período menstrual. Nesse período, os hormônios no corpo da mulher diminuem bastante, causando algumas mudanças, como perda de massa óssea. A segunda parte, chamada +2, é o estágio final da pós-menopausa, começa cinco anos após o último período menstrual e continua até o final da vida (BUTLER; SANTORO, 2011).

A transição para a menopausa é marcada pelo envelhecimento dos ovários e pela diminuição do conjunto de folículos ovarianos. Os folículos desempenham um papel crucial na produção de hormônios, como o estrogênio e a inibina. O hipotálamo libera o hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH), que estimula a hipófise a produzir o hormônio luteinizante (LH) e o hormônio folículo estimulante (FSH). Esses hormônios, por sua vez, estimulam os ovários a produzirem estrogênio, progesterona e inibina B (SANTORO *et al.*, 2021).

Com a ocorrência da atresia folicular, os níveis de inibina B começam a diminuir. Como parte de um mecanismo de feedback negativo, na tentativa de manter a inibina em níveis

apropriados, a hipófise responde aumentando a liberação de FSH. No entanto, devido à falta de folículos saudáveis, a resposta dos ovários à estimulação pelo FSH diminui com o tempo, resultando em uma intensificação na velocidade da depleção folicular. Com o passar dos anos, esse processo persiste, as reservas de folículos se esgotam e a produção de estrogênio pelos ovários diminui significativamente, levando a uma maior frequência de anovulação. Por fim, a atresia folicular, que evolui ao longo de toda a vida da mulher, culmina no seu estágio final com a menopausa (BACCARO *et al.*, 2022).

### **3.2 Sintomas e Impacto do Climatério na Qualidade de Vida:**

A progressiva diminuição hormonal, especialmente do estrogênio, figura como uma das principais causas das manifestações clínicas que afetam os diversos sistemas do corpo durante o climatério. No entanto, é imperativo transcender a visão exclusivamente biológica desses sintomas. Uma abordagem abrangente, considerando os aspectos biopsicossociais da mulher, sua família e rede social, se revela fundamental para uma compreensão holística desse período de transição (BRASIL, 2016). As manifestações podem ser categorizadas como transitórias e não-transitórias, sendo as mais comuns:

#### **3.2.1 Manifestações Transitórias:**

- **Alterações Menstruais:** O intervalo entre as menstruações pode diminuir ou aumentar, associado a mudanças notáveis na quantidade e duração do sangramento. Isso pode resultar em situações como hipermenorreia (sangramento prolongado por mais de cinco dias), hipomenorreia (sangramento curto, menos de dois dias), menorragia (sangramento intenso), oligomenorreia (baixa quantidade de sangue), proiomenorreia (intervalos de 20 a 25 dias), polimenorreia (sangramento a cada 15 dias) e opsomenorreia (intervalo entre os sangramentos de 35 a 40 dias) (SELBAC *et al.*, 2018).
- **Manifestações Neurogênicas:** Incluem ondas de calor (fogachos), sudorese, calafrios, palpitações, cefaleia, tonturas, parestesias, insônia, perda de memória e fadiga (BRASIL, 2016).
- **Manifestações Psicogênicas:** Englobam diminuição da autoestima, irritabilidade, labilidade afetiva, sintomas depressivos, dificuldade de concentração e memória, além de dificuldades sexuais e insônia (BRASIL, 2016).

### 3.2.2 Manifestações Não Transitórias:

- Alterações Urogenitais: Caracterizadas por mucosa mais delgada, propiciando prolapso genitais, ressecamento e sangramento vaginal, dispareunia, atrofia vulvovaginal, disúria, aumento da frequência e urgência miccional (BRASIL, 2016).
- Metabolismo Lipídico: Durante a transição da menopausa, alterações hormonais podem desencadear distúrbios metabólicos lipídicos. Esses desequilíbrios estão associados ao desenvolvimento de síndromes metabólicas, incluindo doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2. Além disso, a menopausa está relacionada a modificações nos níveis de diversos lipídios circulantes, como lipoproteínas, apolipoproteínas, lipoproteínas de baixa densidade (LDL), lipoproteínas de alta densidade (HDL) e triacilglicerol (TG). É comum observar aumento das frações LDL e TG, assim como redução da HDL (KO; KIM, 2020).
- Metabolismo Ósseo: Com o envelhecimento, a deficiência de estrogênio desencadeia perda óssea particularmente acentuada na menopausa. Esse processo resulta de um desequilíbrio entre a reabsorção óssea e a formação óssea. Além do estado menopáusicos, fatores genéticos, peso corporal, estilo de vida e causas secundárias como medicamentos e doenças crônicas, influenciam e estão correlacionados com a perda óssea (CHENG; CHEN; CHEN, 2022).

### 3.3 Papel da Enfermagem:

O enfermeiro desempenha um papel central no cuidado integral da mulher durante o climatério, assumindo responsabilidades cruciais desde o diagnóstico e minimização dos sintomas até o acolhimento, atendimento, incentivo a práticas de vida saudável e educação em saúde específica para essa fase. Esta abordagem abrangente compreende a explicação dos sintomas esperados, as opções de tratamento disponíveis e estratégias de autocuidado (FERREIRA *et al.*, 2023).

Cada mulher vivencia o climatério de maneira singular, por essa razão, os profissionais de enfermagem devem oferecer cuidados personalizados, indo além da simples higiene corporal e abrangendo intervenções técnicas mais complexas, como a identificação de inadequações e disfunções sexuais, com a prescrição de cuidados de enfermagem pertinentes (ANDRADE *et al.*, 2022).

As mudanças experimentadas durante o climatério muitas vezes são percebidas como um tema tabu, especialmente por mulheres com níveis educacionais menos avançados, que constituem a maioria das pacientes que buscam os serviços de saúde pública, notadamente na atenção primária. Nesse contexto, é essencial que o enfermeiro demonstre sensibilidade ao proporcionar um atendimento acolhedor, oferecendo suporte emocional para garantir a integralidade do cuidado prestado à paciente (FERREIRA *et al.*, 2023).

## 4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que tem como objetivo sintetizar os conhecimentos produzidos de forma sistemática e rigorosa, visando contribuir com recomendações baseadas em evidências para a prática clínica, além de identificar lacunas de conhecimento e impulsionar o desenvolvimento de pesquisas futuras (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Para tanto, o estudo seguiu as seis etapas para elaboração de revisão de literatura descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008) que são: 1ª etapa: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2ª etapa: Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, assim como a estratégia de busca na literatura; 3ª etapa: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos mesmos; 4ª etapa: Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5ª etapa: Interpretação dos resultados obtidos a partir da síntese dos estudos selecionados; 6ª etapa: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

### 4.1 Primeira etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

O presente estudo tem como tema os cuidados de enfermagem durante o climatério. A pergunta norteadora que guiou esta revisão foi a seguinte: “Quais são as práticas de cuidados de enfermagem durante as fases do climatério que podem contribuir para melhorar a qualidade de vida e promover um processo de transição saudável em mulheres?” Para a elaboração dessa pergunta, utilizou-se a estratégia PICO, na qual “P” (população de interesse) refere-se a mulheres no climatério/menopausa, “I” (intervenção) aborda os cuidados de enfermagem durante esse período, “C” (comparação) não se aplica a este estudo, e “O”

(resultados/desfechos) engloba a qualidade de vida e o processo de transição saudável que podem ser alcançados por meio desses cuidados, conforme demonstrado no Quadro 1.

**Quadro 1- Estratégia PICO utilizada para o desenvolvimento da questão de pesquisa. Picos-Piauí, 2024.**

<b>Acrônimo</b>	<b>Definição</b>	<b>Descrição</b>
<b>P</b>	População de interesse	Mulheres no climatério/menopausa
<b>I</b>	Intervenção	Cuidados de enfermagem realizados durante o climatério
<b>C</b>	Comparação/controle	Não se aplica
<b>O</b>	Resultados/desfechos	Qualidade de vida e processo de transição saudável para as mulheres

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023).

## **4.2 Segunda etapa: busca na literatura e estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos**

### 4.2.1 Estratégia de busca

A busca foi realizada no período de julho a agosto de 2023, nas bases de dados eletrônicas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), via PubMed, assim como na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além das bases de dados Web of Science e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Para realizar o levantamento de dados, foram utilizados os seguintes descritores: “Nursing”, “Nursing Care”, “Climacteric” e “Menopause”. As estratégias de busca foram estabelecidas conforme cruzamento desses descritores com os operadores booleanos AND e OR. As buscas foram realizadas nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Os descritores controlados e não controlados foram obtidos por meio de consulta aos vocabulários

“Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS) que garantem uma abordagem abrangente na seleção dos termos mais relevantes.

**Quadro 2- Estratégia de busca gerada nas bases de dados consultadas. Picos, Piauí, 2024.**

Base de dados	Estratégia de busca
MEDLINE via PubMed	(Nursing OR "Nursing Care") AND (Climacteric OR Menopause)
LILACS e BDENF via BVS	(Nursing OR "Nursing Care") AND (Climacteric OR Menopause)
SCIELO	(Nursing OR "Nursing Care") AND (Climacteric OR Menopause)
Web of Science	(Nursing OR "Nursing Care") AND (Climacteric OR Menopause)

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023).

#### 4.2.2 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês ou espanhol, no período de 2018 a 2023, disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas, que tratassem sobre os cuidados de enfermagem durante as fases do climatério.

Foram excluídos os seguintes tipos de trabalho: registros duplicados entre as bases de dados, trabalhos acadêmicos ou pesquisas publicadas em anais de congressos ou conferências, estudos de fonte secundária, artigos de opinião, reflexão teórica, editoriais, teses, dissertações e capítulos de livros.

Esses critérios foram estabelecidos para garantir a qualidade, relevância e atualidade dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, a fim de obter resultados confiáveis e significativos para a temática da pesquisa.

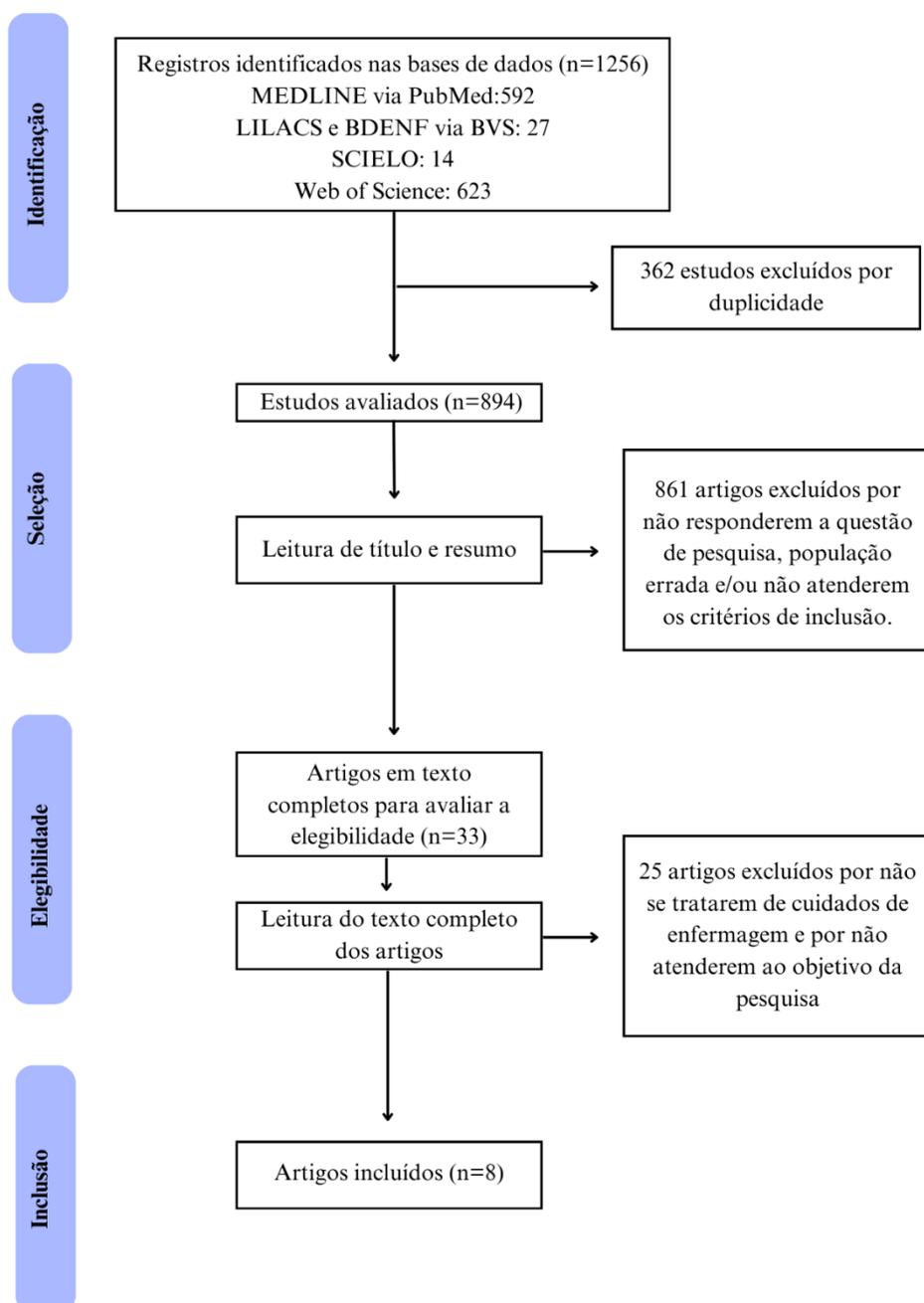
#### 4.2.3 Seleção da amostra

Após realizar a pesquisa nas bases de dados, os resultados foram transferidos para o *software* Rayyan, uma ferramenta de gerenciamento de referências em estudos de revisão. Em seguida, as duplicatas foram eliminadas, e procedeu-se à leitura dos títulos e resumos dos

artigos, aplicando os critérios de inclusão/exclusão. Logo após, foi realizada a leitura integral dos estudos que permaneceram na seleção para determinar quais seriam incluídos na análise desta revisão.

Para descrever o processo da busca até a seleção da amostra, foi elaborado um fluxograma seguindo as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) representado na figura 1.

**Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos. Picos, Piauí, 2024.**



Fonte: elaborado pela autora.

### 4.3 Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos

Nesta etapa foram definidas as informações relevantes a serem extraídas dos estudos selecionados. Isso permitiu uma análise sistemática dos dados e uma compreensão mais aprofundada sobre as melhores práticas de cuidados de enfermagem durante o climatério.

Para tanto, foi utilizado um instrumento de extração de dados estruturado (APÊNDICE A) para registrar as informações relevantes de cada estudo incluído na revisão integrativa formando um banco de dados de fácil acesso. Esse instrumento foi adaptado com base no modelo desenvolvido por Ursi (2005) (ANEXO A).

### 4.4 Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

A análise dos dados dos estudos incluídos na revisão foi realizada empregando ferramentas apropriadas por meio de uma investigação minuciosa e de forma crítica, buscando explicações para os resultados discrepantes ou conflitantes nos diferentes estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para garantir a confiabilidade dos resultados e fortalecer as conclusões sobre o tema em estudo, foi essencial proceder à avaliação do nível de evidência dos estudos. Essa análise crítica permitiu determinar a confiança na utilização dos resultados obtidos e reforçar as inferências feitas no campo de estudo em questão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A avaliação do nível de evidência dos estudos foi realizada por meio da utilização do sistema de classificação proposto por Stillwell *et al.* (2010), que apresenta sete níveis de evidência (Quadro 3).

**Quadro 3- Classificação hierárquica do nível de evidência. Picos, Piauí, 2024.**

Tipo de evidência	Nível de evidência
Evidências de revisões sistemáticas ou metanálises de todos os relevantes ensaios clínicos randomizados (ECR) ou diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ECR;	I
ECR bem delineado;	II

Ensaio clínico bem delimitado sem randomização;	III
Estudos de caso controle ou coorte bem delineados;	IV
Revisões sistemáticas de estudos descritivos qualitativos;	V
Evidência de um único estudo descritivo ou qualitativo;	VI
Evidências provenientes de opiniões de autoridades e/ou reuniões de comitês de especialistas.	VII

Fonte: Stillwell *et al.*, (2010).

#### 4.5 Quinta etapa: interpretação e discussão dos resultados

Uma vez finalizada a avaliação crítica dos estudos incluídos, a interpretação e discussão foram realizadas, onde houve a comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. A ampla revisão conduzida permitiu identificar as estratégias de manejo adotadas nos cuidados de enfermagem às mulheres no climatério. Portanto, nessa etapa, quadros especialmente construídos para este fim foram utilizados, contemplando aspectos considerados pertinentes, como: título da pesquisa; periódico; autor; ano; idioma; país; objetivo; características da amostra; tipo de estudo e nível de evidência; cuidados de Enfermagem/Intervenções e resultados.

Os resultados foram expostos em forma de discussão, levantando as lacunas de conhecimento existentes e sugerindo pautas para futuras pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

#### 4.6 Sexta etapa: apresentação da revisão integrativa

Essa última etapa consistiu na descrição de todas as fases percorridas pela pesquisadora e na apresentação dos principais resultados obtidos (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Esta apresentação possibilita ao leitor uma avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa.

#### **4.7 Aspectos éticos**

No que concerne aos aspectos éticos, este estudo, por se tratar de uma revisão, não exigiu submissão à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em conformidade com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Entretanto, todos os princípios éticos foram estritamente observados, garantindo a legitimidade das informações.

## 5 RESULTADOS

### 5.1 Características gerais dos estudos selecionados

A análise abrangente dos estudos incluídos nesta revisão revela uma distribuição diversificada ao longo dos anos, destacando-se as seguintes informações: três (37,5%) estudos foram conduzidos em 2021; outros três (37,5%) foram realizados em 2022; um (12,5%) estudo teve lugar em 2018, e um estudo foi desenvolvido em 2020 (12,5%).

Quanto à distribuição geográfica, a análise revela que dois estudos foram realizados no Brasil (25%); outros dois tiveram origem na Turquia (25%). Os restantes foram conduzidos no Irã, Taiwan, Estados Unidos e Portugal, cada um contribuindo com 12,5%. Além disso, no que diz respeito ao idioma, é relevante observar que a maioria dos estudos foi conduzida em língua inglesa (62,5% da amostra), e os demais foram redigidos em língua portuguesa (37,5%).

O Quadro 4 apresenta os dados resumidos dos estudos selecionados, incluindo informações sobre o título, periódico, autor, ano de publicação, idioma e país.

**Quadro 4- Caracterização dos artigos selecionados segundo as variáveis: título, periódico, autor, ano de publicação, idioma e país. Picos, Piauí, Brasil, 2024.**

Nº	Título	Periódico	Autor/ano	Idioma	País
A1	Climatério e menopausa: conhecimento e condutas de enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde	Revista de enfermagem da UFSM	CAMPOS <i>et al.</i> , 2022	Português	Brasil
A2	Percepções de enfermeiros sobre a atenção ao climatério	Revista de enfermagem UFPE on line	BANAZESKI <i>et al.</i> , 2021	Português	Brasil
A3	Effect of Implementing a Life Skills Program on the Perceptions	Iranian journal of nursing and midwifery research	DIBAJ; BOROMANDFAR; MAGHSOUDI, 2022	Inglês	Irã

	of Aging and Self-efficacy in Postmenopausal Women: A Field Trial				
A4	Comparing the Effectiveness of Multicomponent Sleep-Promoting Interventions on the Sleep Quality of Menopausal Women: A Quasi-Experimental Study	Healthcare	LIN; HSIAO; HSU, 2022	Inglês	Taiwan
A5	How Nurse Practitioners Approach Treatment of Genitourinary Syndrome of Menopause	The Journal For Nurse Practitioners	PACE <i>et al.</i> , 2020	Inglês	EUA
A6	Vivências de mulheres na menopausa: contributos à compreensão do cuidar em enfermagem	International Journal of Developmental and Educational Psychology	SANTOS <i>et al.</i> , 2021	Português	Portugal
A7	The effect of nursing approaches applied according to Meleis' Transition Theory	Health care for women international	EYIMAYA; TEZEL, 2021	Inglês	Turquia

	on menopause-specific quality of life				
A8	The effect of sleep hygiene education and relaxation exercises on insomnia among postmenopausal women: A randomized clinical trial	International journal of nursing practice	DUMAN; TAŞHAN, 2018	Inglês	Turquia

Fonte: elaborado pela autora.

## 5.2 Objetivos, metodologia, e evidências dos estudos

Ao analisar os objetivos dos estudos selecionados, observou-se diferentes focos que abrangem aspectos práticos, intervenções específicas e uma compreensão mais ampla das experiências relacionadas ao climatério, com destaque para as ações e conhecimentos dos enfermeiros na área de saúde da mulher.

Em relação a metodologia, verificou-se que três (37,5%) artigos adotaram desenhos de estudo descritivo qualitativo, dois (25%) foram estudos randomizados controlados, enquanto que os três (37,5%) restantes referiam-se a ensaios de campo, estudo quase experimental e estudo observacional transversal. Essa diversidade metodológica destaca a abordagem abrangente no estudo do climatério na enfermagem.

Quanto ao nível de evidência proposto por Stillwell *et al.* (2010), quatro estudos (50%) foram classificados como nível VI, indicando evidência proveniente de estudos qualitativos ou descritivos. Adicionalmente, dois (25%) foram categorizados como nível IV, enquanto os dois (25%) restantes foram classificados como nível II, representando pesquisas com maior rigor metodológico.

O Quadro 5 apresenta as informações sobre os objetivos dos estudos, características da amostra, tipo de estudo e nível de evidência.

**Quadro 5- Caracterização dos estudos selecionados segundo as variáveis: objetivo, características da amostra, tipo de estudo e nível de evidência. Picos, Piauí, Brasil, 2024.**

Nº	Objetivo	Características da amostra	Tipo de estudo	Nível de Evidência
A1	Identificar o conhecimento e as condutas de enfermeiras na Atenção Primária à Saúde sobre climatério e menopausa.	15 Enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Pesqueira, Pernambuco (PE).	Descritivo, exploratório, qualitativa	VI
A2	Analisar a atenção à saúde das mulheres acerca do manejo do climatério por enfermeiros de Atenção Primária à Saúde.	8 enfermeiros que atuam com as Políticas Públicas para Mulheres na Atenção Primária à Saúde (APS).	Estudo qualitativo, descritivo	VI
A3	Investigar o efeito da implementação de um programa de competências para a vida nas percepções do envelhecimento e na autoeficácia em mulheres na pós-menopausa.	70 mulheres na pós-menopausa selecionados em centros de saúde do Iraã.	Ensaio de campo	IV
A4	Comparar a eficácia de duas intervenções de promoção do sono: relaxamento muscular progressivo com higiene do sono (PMRS) e relaxamento por movimento meditativo com higiene do sono (MMRS), na qualidade do sono de mulheres na menopausa.	117 participantes (39 por grupo) com diagnóstico de menopausa e com pontuação no índice de qualidade do sono de Pittsburgh (PSQI) superior a 5.	Estudo quase experimental	IV
A5	Determinar como os enfermeiros identificam, discutem e tratam os sintomas da síndrome geniturinária em mulheres na pós-menopausa.	511 profissionais de enfermagem praticantes que atuam em diversas especialidades.	Estudo observacional transversal	VI

A6	Compreender as vivências da mulher no período da menopausa, o significado atribuído pela mulher às intervenções de enfermagem desenvolvidas pelo enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica durante o período da menopausa e pós-menopausa.	13 mulheres usuárias do Hospital Dia Ginecológico e do Serviço de Ginecologia.	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo	VI
A7	Determinar o efeito das abordagens de enfermagem aplicadas de acordo com a Teoria da Transição de Meleis na qualidade de vida específica da menopausa.	64 mulheres entre 45 e 54 anos que estavam cadastradas no Centro de Educação e Cultura Feminina da Turquia. (grupo experimental=32 e (grupo controle=32).	Estudo experimental randomizado controlado	II
A8	Determinar o efeito da educação sobre higiene do sono e exercícios de relaxamento progressivo na insônia entre mulheres na pós-menopausa.	161 mulheres na pós-menopausa com insônia que vivem em Diyarbakir, Turquia.	Ensaio clínico randomizado	II

Fonte: elaborado pela autora.

### 5.3 Desfecho dos estudos analisados

A síntese dos desfechos dos estudos em foco proporciona uma visão aprofundada das intervenções e cuidados de enfermagem direcionados às mulheres no período da menopausa. Cada estudo delinea práticas de enfermagem específicas aplicadas e mostra os impactos dessas intervenções. O Quadro 6 contém o detalhamento dos principais cuidados de Enfermagem/Intervenções identificados e dos resultados e conclusões dos estudos incluídos.

**Quadro 6- Caracterização dos estudos selecionados segundo os principais resultados e conclusões. Picos, Piauí, Brasil, 2024.**

Nº	Cuidados de Enfermagem/Intervenções	Resultados/conclusões do estudo
A1	Os cuidados relatados pelas enfermeiras foram: captação das mulheres por	O conhecimento acerca do climatério é limitado nas práticas das enfermeiras na

	<p>demanda espontânea; Atendimentos compostos por acolhimento, escuta, exame especular, coleta para colpocitologia oncótica; orientações em saúde. Cerca de 80% não detalham terapias hormonais. Algumas enfermeiras demonstram insegurança na prescrição, encaminhando casos para médicos. Uso de fitoterápicos (Ginkgo biloba) e estratégias alimentares foram mencionados superficialmente.</p>	<p>abordagem às mulheres que estão passando por esta fase. Os relatos indicam ausência de capacitação específica sobre o tema na graduação ou em treinamentos posteriores.</p>
A2	<p>Não foi identificada uma estratégia específica para abordar o climatério; não há busca ativa por mulheres nessa fase. Na consulta de enfermagem, os enfermeiros relatam abordar temas como sinais e sintomas comuns no climatério. Alguns mencionam a importância da alimentação, atividade física, exercícios de Kegel.</p>	<p>A atenção na realidade estudada se resume a um atendimento sobre sinais e sintomas sem fundamentação científica rigorosa e desprovida de educação permanente atualizada. O conhecimento sobre terapias complementares é limitado. Alguns enfermeiros sentem falta de confiança para uma abordagem mais integral.</p>
A3	<p>Enfermeiras pesquisadoras conduziram um programa de aprendizagem de habilidades para a vida, consistindo em 5 sessões semanais de 60 minutos ao longo de 2 meses. As temáticas abordadas no treinamento incluíram: conhecimento do processo de menopausa e autoconhecimento, gestão do estresse e pensamentos negativos, competências interpessoais, comunicação eficaz, além de técnicas de adaptação e resolução de problemas.</p>	<p>Os planos de intervenção educativa foram eficazes na redução da percepção negativa das mulheres sobre o envelhecimento e no aumento da sua autoeficácia. Assim, os enfermeiros podem desempenhar um papel importante no apoio às mulheres, considerando e implementando este programa.</p>
A4	<p>Foi realizada uma intervenção de promoção do sono de quatro semanas. Um grupo passou pelo relaxamento muscular progressivo mais higiene do sono e outro grupo pelo relaxamento por movimento meditativo mais higiene do sono.</p>	<p>Ambas as intervenções resultaram em melhorias significativas no escore global da qualidade subjetiva do sono, sendo o relaxamento muscular progressivo superior ao movimento meditativo nesse aspecto. Portanto, ao lidar com distúrbios do sono em mulheres na menopausa, os enfermeiros devem considerar a adoção dessas técnicas como intervenções viáveis, "livres de drogas", convenientes, seguras e econômicas para aliviar os problemas de sono.</p>
A5	<p>Os cuidados adotados pelos enfermeiros na síndrome geniturinária da menopausa foram: exames de triagem vaginal;</p>	<p>Os enfermeiros deste estudo demonstraram bom entendimento geral dos sintomas urogenitais ligados à</p>

	<p>comunicação com as mulheres sobre sintomas de atrofia vulvar e vaginal, prescrição de cremes de estrogênio para dispareunia ou atrofia vulvar e vaginal. Cerca de 19% prescrevem frequentemente estrogênios vaginais para Infecções do Trato Urinário (ITUs) recorrentes.</p>	<p>menopausa, mas não estavam familiarizados com o termo “síndrome geniturinária da menopausa”.</p>
A6	<p>Os cuidados de enfermagem recebidos mais referenciados pelas mulheres foram: “Esclarecimento de dúvidas” (17), “Ajuda” (15), “Capacitação da mulher para vivenciar a menopausa” (14) e “Orientação e aconselhamento” (11). Outros cuidados como escuta ativa, Compreensão empática, Cuidados humanizados, Apoio psicológico, Alívio da dor e desconforto, Promoção do autocuidado e bem-estar e ensinamento de estratégias de enfrentamento também foram mencionados.</p>	<p>As mulheres consideram, sobretudo, que os cuidados de enfermagem corresponderam às suas expectativas, uma vez que houve esclarecimento de dúvidas e que foram capacitadas para vivenciar a menopausa de forma positiva e saudável.</p>
A7	<p>Enfermeiros aplicaram no grupo experimental abordagens específicas para a menopausa durante um programa de 7 semanas, seguindo a teoria da transição de Meleis. As atividades incluíram esclarecimento sobre o programa e exercícios físicos na 1ª semana; treinamento na área vasomotora na 2ª semana; formação psicossocial e física nas semanas 3 e 4; formação na área sexual na 5ª semana; resposta a perguntas na 6ª semana; e reflexão sobre as abordagens de enfermagem na última semana. A retirada de dúvidas, assim como ensinamento dos exercícios de Kegel e respiratórios, foi abordada ao longo de todas as semanas. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário de informações pessoais e do questionário de qualidade de vida específico da menopausa (MENQOL).</p>	<p>A pontuação média do pré-teste do escore MENQOL foi de <math>4,61 \pm 1,00</math> no grupo experimental e <math>4,57 \pm 1,18</math> no grupo controle. Após as intervenções, os escores pós-teste apresentaram uma significativa redução para <math>3,88 \pm 1,10</math> no grupo experimental e um aumento para <math>4,81 \pm 1,10</math> no grupo controle. Portanto, as abordagens de enfermagem aplicadas neste estudo são eficazes em reduzir significativamente os escores MENQOL no grupo experimental, indicando uma melhoria na qualidade de vida das mulheres no período da menopausa.</p>
A8	<p>As intervenções de enfermagem consistiram em explicação sobre a higiene do sono e exercícios de relaxamento muscular progressivo para o grupo experimental, o grupo controle recebeu apenas cuidados de saúde de rotina. O treinamento físico de relaxamento foi</p>	<p>Os sintomas de insônia diminuíram significativamente em mulheres que receberam educação sobre higiene do sono e praticaram relaxamento muscular progressivo em comparação com mulheres não tratadas. Os resultados do estudo sugerem que os enfermeiros que</p>

	repetido uma vez por semana durante 8 semanas. Os materiais de intervenção do estudo foram uma cartilha sobre higiene do sono e um CD de exercícios de relaxamento.	ensinam essas técnicas podem proporcionar benefícios para mulheres na pós-menopausa que sofrem de insônia.
--	---	--

**Fonte:** elaborado pela autora.

## 6 DISCUSSÃO

Prestar cuidados às mulheres que estão passando pelo climatério é um grande desafio para toda a equipe de Enfermagem. Os desfechos dos estudos selecionados nesta revisão proporcionam uma visão de algumas das intervenções e cuidados de enfermagem direcionados às mulheres no período da menopausa.

A abordagem ao climatério na Atenção Primária foi analisada em duas pesquisas brasileiras desta amostra (A1; A2). No estudo de Campos *et al.* (2022), realizado com 15 enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), foi identificado que a captação das mulheres não é feita com estratégias específicas e se dá apenas por demanda espontânea. O conhecimento dos enfermeiros demonstra-se restrito não apenas em relação à conceituação, fisiologia do climatério, sinais e sintomas, mas também em relação às terapêuticas de suporte, incluindo terapias complementares, que foram relatadas de maneira superficial. As enfermeiras demonstram insegurança na prescrição, encaminhando casos para médicos. Além disso, foi enfatizada a ausência de capacitação específica sobre o tema na graduação ou em treinamentos posteriores.

Corroborando com esses resultados, o estudo realizado por Banazeski *et al.* (2021) com enfermeiros que também atuam na APS aponta que há uma carência de busca ativa por mulheres nessa fase, limitando-se à captação apenas pela demanda do serviço. Os enfermeiros baseiam seu atendimento na atenção aos sinais e sintomas físicos, sem seguir fundamentos científicos. Muitos relatam falta de confiança para fazer esta abordagem, o que pode ser resultado de um problema citado pelos próprios enfermeiros: a falta de educação permanente atualizada.

A educação permanente é uma estratégia crucial para promover mudanças nas práticas de saúde. Essa abordagem não apenas capacita os enfermeiros a lidar de maneira mais eficaz com as demandas do serviço, mas também os instrumentaliza, unindo conhecimento científico à prática. A educação permanente aprimora o enfermeiro como um agente direto de saúde e educação e contribui para melhorias diretas nos atendimentos, beneficiando usuários, a população em geral, as instituições de saúde e a gestão (LOPES *et al.*, 2016). Portanto, investir na educação permanente é fundamental para enfrentar os desafios identificados e promover uma assistência mais qualificada durante o climatério.

Outras duas pesquisas analisadas nesta revisão (A3; A7) destacam a eficácia de programas educativos e intervenções de longo prazo na promoção da qualidade de vida durante a menopausa. No estudo realizado por Dibaj, Boromandfar e Maghsoudi (2022), que implementou um abrangente programa de aprendizagem com múltiplas temáticas para 70

mulheres na pós-menopausa, observou-se uma significativa redução na percepção negativa sobre o envelhecimento, bem como um aumento na autoeficácia dessas mulheres. Esses resultados indicam o impacto positivo de abordagens envolvendo o componente educação.

A eficácia de programas de educação em saúde também foi evidenciada por um estudo conduzido em 2018 na Turquia que teve o propósito de avaliar a eficácia de um programa educativo sobre os sintomas da menopausa, conhecimento e atitudes em relação a esse período. O resultado revelou que houve diminuição da gravidade percebida dos sintomas da menopausa após a implementação da intervenção educacional. Também foram observadas mudanças positivas nos níveis de conhecimento sobre a menopausa e nas atitudes emocionais durante a menopausa. Tal evidência reforça a importância da informação às mulheres durante esse período (KOYUNCU; UNSAL; ARSLANTAS, 2018).

No estudo conduzido por Eyimaya e Tezel (2021), o propósito foi determinar o efeito das abordagens de enfermagem aplicadas de acordo com a Teoria da Transição de Meleis na qualidade de vida específica da menopausa. Usando o Questionário de Qualidade de Vida Específico da Menopausa (MENQOL) - uma escala com 29 perguntas -, a qualidade de vida das mulheres foi medida antes e depois do programa. Quanto maior a pontuação, pior a qualidade de vida. Ao final do programa, as abordagens de enfermagem aplicadas conseguiram reduzir significativamente as pontuações MENQOL no grupo experimental, indicando uma melhoria na qualidade de vida das mulheres durante a menopausa.

Esse estudo não apenas destaca a importância de um cuidado contínuo, mas também enfatiza a necessidade de fundamentar esses cuidados em teorias científicas, como as teorias de enfermagem. As teorias são a base de uma enfermagem pautada na cientificidade, e sua aplicação na prática pode impactar diretamente a assistência prestada à sociedade e disseminar o conhecimento produzido e consolidado pelo próprio enfermeiro. Essa integração também pode contribuir para uma base sólida de evidências na condução do cuidado durante o climatério (ALVES *et al.*, 2021).

Intervenções para gestão de distúrbios do sono e saúde mental de mulheres na menopausa também foram observados em 25% dos estudos da amostra. No estudo de Lin; Hsiao; Hsu, (2022), os autores realizaram uma intervenção de promoção do sono que comparou duas abordagens distintas: relaxamento muscular progressivo associado à higiene do sono e relaxamento por meio de movimento meditativo aliado à higiene do sono. Os resultados indicaram a eficácia de ambas as abordagens, porém a intervenção com relaxamento muscular progressivo demonstrou superioridade sobre a alternativa com movimento meditativo.

Assim como no estudo anterior, Duman e Taşhan (2018) visaram explorar estratégias não farmacológicas para o manejo de um distúrbio do sono. Para isso, os pesquisadores realizaram um Ensaio Clínico Randomizado (ECR) com o intuito de investigar o impacto da educação sobre higiene do sono e exercícios de relaxamento progressivo na insônia em mulheres pós-menopausa. Os recursos de intervenção incluíram uma cartilha sobre higiene do sono e um CD contendo exercícios de relaxamento. Os resultados revelaram uma redução significativa nos sintomas de insônia após a implementação dessas intervenções entre as mulheres participantes.

Distúrbios do sono são frequentes durante a perimenopausa, menopausa e pós-menopausa, impactando uma significativa proporção de mulheres, com uma variação estimada de 28% a 63%, conforme dados da Sociedade Internacional da Menopausa. Esses distúrbios englobam dificuldade de sono, despertar noturno, despertar precoce, redução do tempo total de sono e qualidade global de sono não restauradora (SOCIEDADE INTERNACIONAL DA MENOPAUSA, 2023). Portanto, esses achados apontam que abordagens simples e educativas, como a promoção da higiene do sono e a implementação de exercícios de relaxamento, são meios efetivos de mitigar a insônia nesse estágio da vida e devem ser consideradas. Ademais, destacam-se como alternativas "livres de drogas", práticas, seguras e acessíveis, ressaltando a relevância de abordagens não medicamentosas no manejo dos problemas de sono durante a menopausa.

Além disso, no estudo de Pace *et al.* (2020), há evidências de abordagens assertivas por parte dos enfermeiros na síndrome geniturinária da menopausa, incluindo a realização de exames de triagem vaginal, comunicação efetiva com as mulheres sobre sintomas de atrofia vulvar e vaginal, e maior autonomia na prescrição de cremes de estrogênio para dispareunia ou atrofia vulvar e vaginal. Ao serem indagados sobre a frequência com que realizavam exames vaginais em mulheres no climatério, os dados indicaram que 21% dos profissionais realizam esses exames anualmente, enquanto 25% optam por uma periodicidade de a cada três anos. Esse resultado pode refletir as atuais diretrizes de rastreamento para o câncer do colo do útero. No entanto, um aspecto significativo destacado pela pesquisa é a escassez de familiaridade e utilização do termo "síndrome geniturinária da menopausa".

Este paradoxo entre a compreensão dos sintomas urogenitais e a falta de familiaridade com a terminologia ressalta a crucial importância do alinhamento terminológico na comunicação entre os enfermeiros. A adoção de sistemas de linguagens padronizadas é sugerida como um meio eficaz para esse alinhamento, oferecendo uma estrutura formal que apoia o

raciocínio clínico, a organização do conhecimento e a experiência de enfermagem (CARVALHO; CRUZ; HERDMAN, 2013).

Considerando a percepção das mulheres em relação aos cuidados de enfermagem durante a menopausa, o estudo conduzido por Santos *et al.* (2021) identificou que as participantes avaliaram positivamente a qualidade desses cuidados. Os cuidados recebidos mais destacados pelas mulheres foram: o esclarecimento de dúvidas, a disponibilidade de ajuda, capacitação para vivenciar a menopausa de forma mais saudável e o aconselhamento oferecido pelos profissionais de enfermagem. A ênfase nas necessidades e expectativas das mulheres evidencia a importância de cuidados centrados no paciente.

Nesse contexto, a assistência à saúde da mulher no climatério deve considerar as especificidades das mulheres climatéricas, valorizando os aspectos físicos, psíquicos, sociais e culturais para atendê-las integralmente. Isso implica a necessidade de incentivo e capacitação dos profissionais para implementarem estratégias específicas voltadas para mulheres que estão vivenciando esse período. Portanto, o principal papel do enfermeiro é gerenciar a assistência de mulheres em todas as fases de vida, adotando uma perspectiva holística (SILVA *et al.*, 2015).

## 7 CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão integrativa reforçam a importância dos cuidados de enfermagem durante o climatério e a menopausa e ressaltam a necessidade imperativa de práticas embasadas em evidências para respaldar o cuidado multifacetado que as mulheres necessitam nesse processo de transição.

A literatura revisada destaca a eficácia de diferentes abordagens de cuidados de enfermagem, incluindo programas educativos, intervenções baseadas em teorias, estratégias para distúrbios do sono, e condutas assertivas para a síndrome geniturinária da menopausa. Tais intervenções demonstraram impacto positivo na qualidade de vida das mulheres, revelando-se como elementos essenciais para a promoção de um climatério saudável.

Entretanto, os estudos também evidenciaram lacunas preocupantes na prestação de cuidados de enfermagem. A ausência de uma busca ativa na Atenção Primária, o conhecimento limitado dos enfermeiros em relação a terapias complementares, e a insegurança na prescrição emergiram como desafios cruciais. Além disso, a despeito do número de publicações relativas ao manejo do climatério, constatou-se que ainda são escassos os estudos atuais que abordam a assistência de Enfermagem às mulheres nesse período, destacando uma carência significativa na atual pesquisa acadêmica.

Essas lacunas identificadas ressaltam a urgência de investir em formação contínua para profissionais de enfermagem, visando superar esses desafios e elevar a qualidade da assistência prestada. A disseminação de informações embasadas em evidências não só aprimorará a prática clínica, mas também capacitará as mulheres que atravessam essa fase de transição menopausal.

Esta revisão não apenas contribui para o entendimento atual dos cuidados de enfermagem durante o climatério, mas também destaca a necessidade premente de avanços contínuos na pesquisa e na prática clínica. Ao adotar uma abordagem proativa e centrada nas evidências, podemos promover uma transição mais saudável e informada para as mulheres nesse período crítico de suas vidas.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, H. L. C. *et al.* Uso das teorias de enfermagem nas teses brasileiras: estudo bibliométrico. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/8sNL64btw3qBXMJYTy3SF5M/>. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.
- ANDRADE, A. R. L. *et al.* O papel da enfermagem frente às mudanças sexuais no período do climatério. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p.e26911124837-e26911124837, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/W10/Downloads/24837-Article-293405-1-10-20220106.pdf>. Acesso em: 17 de agosto de 2023.
- ARAUJO, A. R.; CHAGAS, R. K. F.; LIMA, I. C. S. Terapias alternativas para os cuidados dos sintomas da menopausa: delineando possibilidades e desafios. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 1267-1273, 2020. Disponível em: [http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7967/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7967/pdf_1). Acesso em: 08 de junho de 2023.
- BACCARO, L.F. *et al.* Propedêutica mínima no climatério. **Revista Femina**, v. 50, n. 5, p. 263-271, 2022. Publicação oficial da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/FeminaZ05Z2022.pdf>. Acesso em: 28 de outubro de 2023.
- BANAZESKI, A. C. *et al.* Percepções de enfermeiros sobre a atenção ao climatério. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245748/37521>. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.
- BOTELHO, L. L. R; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: [https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/4226295/mod\\_resource/content/1/BOTELHO%20CUNHA%20%20metodo%20da%20revisao%20integrativa%20nos%20estudos%20organizacionais.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/4226295/mod_resource/content/1/BOTELHO%20CUNHA%20%20metodo%20da%20revisao%20integrativa%20nos%20estudos%20organizacionais.pdf). Acesso em: 24 de junho de 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_mulher\\_principios\\_diretrizes.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf). Acesso em: 08 de junho de 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa**. 1ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 192 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno, n.9). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_atencao\\_mulher\\_climaterio.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf). Acesso em: 08 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Ministério da Saúde, Instituto Sírío-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília, 2016. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/niciação/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/niciação/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf). Acesso em 01 de novembro de 2023.

BUTLER, L.; SANTORO, N. The reproductive endocrinology of the menopausal transition. **Steroids**, v. 76, n. 7, p. 627-635, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3100375/>. Acesso em: 09 de novembro de 2023.

CAMPOS, P. F. *et al.* Climatério e menopausa: conhecimento e condutas de enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e41-e41, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68637/48774>. Acesso em: 17 de dezembro de 2023.

CARVALHO, E. C.; CRUZ, D. A. L. M.; HERDMAN, T. H. Contribuição das linguagens padronizadas para a produção do conhecimento, raciocínio clínico e prática clínica da Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 134-141, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9yTVg5G8wkFftpGjYpwTxM/?lang=pt>. Acesso em 09 de dezembro de 2023.

CHENG, C. H.; CHEN, L. R.; CHEN, K. H. Osteoporosis Due to Hormone Imbalance: An Overview of the Effects of Estrogen Deficiency and Glucocorticoid Overuse on Bone Turnover. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 23, n. 3, p. 1376, 25 jan. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8836058/>. Acesso em 01 de novembro de 2023.

CURTA, J. C.; WEISSHEIMER, A. M. Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/PNXLw4JH78y8T64t6fRQ6NB/?format=html&lang=pt>. Acesso em 09 de junho de 2023.

DIBAJ, Z.; BOROMANDFAR, Z.; MAGHSOUDI, J. Effect of implementing a life skills program on the perceptions of aging and self-efficacy in postmenopausal women: A field trial. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, v. 27, n. 2, p. 157, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8997178/>. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

DUMAN, M.; TAŞHAN, S. T. The effect of sleep hygiene education and relaxation exercises on insomnia among postmenopausal women: A randomized clinical trial. **International journal of nursing practice**, v. 24, n. 4, p. e12650, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29569793/#:~:text=Conclusion%3A%20The%20findings%20of%20study,women%20who%20suffer%20from%20insomnia..> Acesso em 12 de dezembro de 2023.

EYIMAYA, A. O.; TEZEL, A. The effect of nursing approaches applied according to Meleis' Transition Theory on menopause-specific quality of life. **Health Care for Women International**, v. 42, n. 1, p. 107-126, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33764278/>. Acesso em 11 de dezembro de 2023.

FERREIRA, D. A. S. *et al.* Climatério: papel do enfermeiro da atenção primária à saúde no cuidado e orientação da sexualidade: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e5912642081-e5912642081, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42081/34027>. Acesso em: 02 de novembro de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Tábuas de Mortalidade. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/niciação/livros/liv101981.pdf>. Acesso em: 08 de junho de 2023.

KO, S. H.; KIM, H. S. Menopause-Associated Lipid Metabolic Disorders and Foods Beneficial for Postmenopausal Women. Revista **Nutrients**, Basel, v. 12, n. 1, p. 202, 13 jan. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7019719/>. Acesso em 01 de novembro de 2023.

KOYUNCU, T.; UNSAL, A.; ARSLANTAS, D. Evaluation of the effectiveness of health education on menopause symptoms and knowledge and attitude in terms of menopause. **Journal of epidemiology and global health**, v. 8, n. 1-2, p. 8, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7325820/>. Acesso em: 12 de dezembro de 2023.

LIAO, A. U. *et al.* **Ginecologia e obstetrícia Febrasgo para o médico residente**. 2ª Edição. Rev. e ampl. Barueri [SP]: Manole, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/W10/Downloads/Ginecologia\\_e\\_obstetricia\\_Febrasgo\\_para\\_o\\_Almir\\_Antonio\\_Urbanetz.pdf](file:///C:/Users/W10/Downloads/Ginecologia_e_obstetricia_Febrasgo_para_o_Almir_Antonio_Urbanetz.pdf). Acesso em:

LIN, M. H.; HSIAO, P. R.; HSU, H.C. Comparing the Effectiveness of Multicomponent Sleep-Promoting Interventions on the Sleep Quality of Menopausal Women: A Quasi-Experimental Study. In: **Healthcare**. MDPI, 2022. p. 559. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8954696/>. Acesso em 10 de dezembro de 2023.

LOPES, A. G. *et al.* O desafio da educação permanente no trabalho da enfermagem. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 13–23, 2016. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/3>. Acesso em: 13 de dezembro de 2023.

MELO, A. A. C.; SILVA, E. P. C.; GIOTTO, A. C. Assistência da enfermagem à mulher no climatério na atenção básica de saúde. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 4, p. 213-218, 2019. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/260>. Acesso em 08 de junho de 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/tp>. Acesso em: 24 de junho de 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Acesso em: 24 de junho de 2023.

PACE, D. T. *et al.* How nurse practitioners approach treatment of genitourinary syndrome of menopause. **The Journal for Nurse Practitioners**, v. 16, n. 2, p. 136-142, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1555415519310530>. Acesso em: 11 de dezembro de 2023.

SANTORO, N. *et al.* The Menopause Transition: Signs, Symptoms, and Management Options. **J Clin Endocrinol Metab**, v. 106, n. 1, p. 1-15, jan. 2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/jcem/article/106/1/1/5937009?login=true>. Acesso em: 28 de outubro de 2023.

SANTOS, E. *et al.* Vivências de mulheres na menopausa: contributos a compreensão do cuidar em enfermagem. **Revista INFAD de Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 503–514, 2021. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEPA/article/view/2131>. Acesso em: 11 de dezembro de 2023.

SELBAC, M. T. *et al.* Mudanças comportamentais e fisiológicas determinadas pelo ciclo biológico feminino–climatério à menopausa. **Aletheia**, v. 51, n. 1 e 2, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/4921/3268>. Acesso em: 09 de junho de 2023.

SILVA, C. B. *et al.* Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério. **Rev. Enferm. UFPE on line**, p. 312-318, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10341/11047>. Acesso em 14 de dezembro de 2023.

STILLWELL, S. B. *et al.* Searching for the Evidence: Strategies to help you conduct a successful search. **American Journal of Nursing (AJN)**, jan.2010, v. 110, n.1. p. 51-53. Disponível em: [https://download.lww.com/wolterskluwer\\_vitalstream\\_com/permalink/ncnj/a/ncnj\\_546\\_156\\_2010\\_08\\_23\\_sadfjo\\_165\\_sdc216.pdf](https://download.lww.com/wolterskluwer_vitalstream_com/permalink/ncnj/a/ncnj_546_156_2010_08_23_sadfjo_165_sdc216.pdf) . Acesso em: 24 de junho de 2023.

TAECHAKRAICHANA, N. *et al.* Climacteric: concept, consequence and care. **Journal of the Medical Association of Thailand= Chotmaihet thangphaet**, v. 85, p. S1-15, 2002. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12188398/>. Acesso em 20 de outubro de 2023.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa de literatura**. 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/7hS3VgZvTs49LNX9dd85VVb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 de junho de 2023.

**APÊNDICE**

## APÊNDICE A-INSTRUMENTO DE EXTRAÇÃO DE DADOS

<b>1-IDENTIFICAÇÃO</b>
TÍTULO DO ARTIGO:
TÍTULO DO PERIÓDICO:
AUTORES:
ANO DE PUBLICAÇÃO:
IDIOMA: <input type="checkbox"/> Português <input type="checkbox"/> Inglês <input type="checkbox"/> Espanhol
PAÍS EM QUE O ESTUDO FOI DESENVOLVIDO:
<b>2-CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO</b>
TIPO DE ESTUDO:
OBJETIVO DO ESTUDO:
CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA: a) Público alvo b) Participantes do estudo: c) Local da coleta
NÍVEL DE EVIDÊNCIA: <input type="checkbox"/> Nível 1 <input type="checkbox"/> Nível 2 <input type="checkbox"/> Nível 3 <input type="checkbox"/> Nível 4 <input type="checkbox"/> Nível 5 <input type="checkbox"/> Nível 6 <input type="checkbox"/> Nível 7
INTERVENÇÕES/CUIDADOS DE ENFERMAGEM REALIZADOS:
RESULTADOS (Impacto das intervenções na qualidade de vida das mulheres):

Fonte: Adaptado de Ursi (2005).

**ANEXO**

## ANEXO A-INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS (URSI, 2005)

<b>A. Identificação</b>	
Título do artigo	
Título do periódico	
Autores	Nome _____ Local de trabalho _____ Graduação _____
País	
Idioma	
Ano de publicação	
<b>B. Instituição sede do estudo</b>	
Hospital	
Universidade	
Centro de pesquisa	
Instituição única	
Pesquisa multicêntrica	
Outras instituições	
Não identifica o local	
<b>C. Tipo de publicação</b>	
Publicação de enfermagem	
Publicação médica	
Publicação de outra área da saúde. Qual?	
<b>D. Características metodológicas do estudo</b>	
1. Tipo de publicação	1.1 Pesquisa <input type="checkbox"/> Abordagem quantitativa <input type="checkbox"/> Delineamento experimental <input type="checkbox"/> Delineamento quase-experimental <input type="checkbox"/> Delineamento não-experimental <input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa 1.2 Não pesquisa <input type="checkbox"/> Revisão de literatura <input type="checkbox"/> Relato de experiência <input type="checkbox"/> Outras _____
2. Objetivo ou questão de investigação	
3. Amostra	3.1 Seleção <input type="checkbox"/> Randômica <input type="checkbox"/> Conveniência <input type="checkbox"/> Outra _____ 3.2 Tamanho (n) <input type="checkbox"/> Inicial _____ <input type="checkbox"/> Final _____ 3.3 Características Idade _____ Sexo: M ( ) F ( ) Raça _____ Diagnóstico _____ Tipo de cirurgia _____ 3.4 Critérios de inclusão/exclusão dos sujeitos _____
4. Tratamento dos dados	
5. Intervenções realizadas	5.1 Variável independente _____ 5.2 Variável dependente _____ 5.3 Grupo controle: sim ( ) não ( ) 5.4 Instrumento de medida: sim ( ) não ( ) 5.5 Duração do estudo _____ 5.6 Métodos empregados para mensuração da intervenção _____
6. Resultados	
7. Análise	7.1 Tratamento estatístico _____ 7.2 Nível de significância _____
8. Implicações	8.1 As conclusões são justificadas com base nos resultados _____ 8.2 Quais são as recomendações dos autores _____
9. Nível de evidência	
<b>E. Avaliação do rigor metodológico</b>	
Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto (método empregado, sujeitos participantes, critérios de inclusão/exclusão, intervenção, resultados)	
Identificação de limitações ou vieses	



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NO  
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RI/UFPI**

**1. Identificação do material bibliográfico:**

[ ] Tese [ ] Dissertação [ X ] Monografia [ ] TCC Artigo [ ] Livro  
[ ] Capítulo de Livro [ ] Material Cartográfico ou Visual [ ] Música  
[ ] Obra de Arte [ ] Partitura [ ] Peça de Teatro [ ] Relatório de pesquisa  
[ ] Comunicação e Conferência [ ] Artigo de periódico [ ] Publicação seriada [ ]  
Publicação de Anais de Evento

**2. Identificação do Trabalho Científico:**

Curso de Graduação: Enfermagem

Autora: Bruna Tayse Silva Leal

E-mail: brunatayse02@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Lima de Barros

Instituição: Universidade Federal do Piauí- Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Membro da banca: : Profa. Dra. Ana Zaira da Silva

Instituição: Membro interno- Universidade Federal do Piauí- Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Membro da banca: Enfa. Me. Sery Neely dos Santos Lima

Instituição: Membro externo- Enfermeira assistencial na Estratégia de Saúde da Família “Belinha Nunes I”.

Título obtida: Graduação

Data da defesa: 29/ 01/ 2024

Título do trabalho: **Cuidados de Enfermagem no climatério: uma revisão integrativa das estratégias de manejo.**

**3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:**

Liberação para publicação:

Total: [ X ]

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Em atendimento ao Artigo 6º da Resolução CEPEX nº 264/2016 de 05 de dezembro de 2016, Eu, Bruna Tayse Silva Leal, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, no Repositório Institucional (RI/UFPI), em formato PDF para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Picos, Piauí, Brasil

Data: 02/02/2024

Assinatura da autora: \_\_\_\_\_